

# AVALIAÇÃO EM CAMARÃO DA AMAZÔNIA *MACROBRACHIUM AMAZONICUM* DE AMBIENTE NATURAL E DE CULTIVO

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1<sup>a</sup> edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

**MOREIRA; Mosa Valdida Ferreira<sup>1</sup>, PACHECO; Amanda Mendes<sup>2</sup>, SALOMÃO; Clara Brito<sup>3</sup>, RAMOS;  
Ruan da Silva<sup>4</sup>, DUARTE; Sting Silva<sup>5</sup>, LIMA; Jô de Farias<sup>6</sup>, YOSHIOKA; Eliane Tie Oba<sup>7</sup>**

## RESUMO

*Macrobrachium amazonicum* encontra-se vastamente distribuído na bacia Amazônica, apresentando carne com textura firme e sabor muito apreciado pela população, indicando grande potencial para o cultivo. O objetivo deste estudo foi analisar espécimes desta espécie de camarão de água doce, coletados em ambiente natural e de cultivo, de forma a avaliar e comparar sua condição de saúde. Para tal, uma coleta de exemplares adultos ( $n=30$ ) foi realizada no Rio Vila Nova, Mazagão, AP, compondo o grupo coletado em ambiente natural; e outra de exemplares adultos ( $n=30$ ) foi realizada na Fazenda Amazonas, Comunidade do Ariri, Macapá, AP, para compor o grupo coletado em ambiente de cultivo. Todos os exemplares foram transportados ao Laboratório de Cultivo da Embrapa Amapá, Macapá, AP, e aclimatados às condições laboratoriais, por sete dias. Os animais foram pesados (g), medidos (cm) e o sexo determinado sob lupa; as gônadas e hepatopâncreas foram excisados e pesados (g) para cálculo dos índices hepatossomático (IHS) e gonadossomático (IGS). Amostras de hemolinfa foram coletadas para a contagem total de hemócitos (CTH) de cada animal. O peso e comprimento dos animais do ambiente natural foi de  $3,91 \pm 1,03$  g e  $8,34 \pm 0,87$  cm; e de cultivo de  $4,67 \pm 1,58$  g e  $8,29 \pm 0,67$  cm, respectivamente. O IGS dos animais em ambiente natural foi de  $0,19 \pm 0,22\%$  e de  $4,15 \pm 2,59\%$  para os de cultivo. Já o IHS foi de  $2,84 \pm 1,35\%$  e de  $3,73 \pm 1,59\%$  para os do ambiente natural e de cultivo, respectivamente. O CTH dos camarões de ambiente natural foi de  $10,69 \pm 1,44$  hemócitos.mL<sup>-1</sup> e de cultivo foi de  $8,17 \pm 2,23$  hemócitos.mL<sup>-1</sup>. Todos os parâmetros apresentaram  $p < 0,05$ , com exceção do comprimento dos animais (teste Mann-Whitney), quando comparados os grupos de animais dos diferentes ambientes. Os animais de cultivo apresentaram maior peso corpóreo ( $p < 0,05$ ) do que dos animais coletados na natureza possivelmente devido ao manejo realizado com oferta de ração comercial balanceada para camarões, quatro vezes ao dia. Assim, de forma diferente ao ambiente natural, na qual a oferta de alimento não é controlada, inclusive podendo ter a frequência reduzida. O IGS e IHS são indicadores de movimentação de reservas energéticas entre hepatopâncreas e gônadas, através dos quais a atividade reprodutiva pode ser estimada. Estes índices foram maiores nos camarões de cultivo em relação aos de ambiente natural, podendo indicar maior crescimento no sistema reprodutivo nos cultivados. Além disso, nos camarões de cultivo foi observada uma predominância de indivíduos com gônadas maduras, diferente dos camarões de ambiente natural, o que refletiu no maior IGS do camarão de cultivo. A maior CTH nos exemplares de camarão da Amazônia de ambiente natural pode ser decorrente da ativação do sistema imunológico resultante de processo infeccioso, devido à maior diversidade de agentes patológicos no ambiente natural. Conclui-se que estudos de exemplares de *M. amazonicum* oriundos tanto do ambiente natural, quanto de cultivo são importantes para avaliação e diagnóstico do estado de saúde destes organismos aquáticos, visando o bem estar e manutenção destas populações. Fonte financiadora: Embrapa.

**PALAVRAS-CHAVE:** fisiologia comparada, hemócitos, IGS, IHS

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical, PPGBIO, Universidade Federal do Amapá, UNIFAP, Macapá, AP, mosamoreira@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Amapá, UEAP, Macapá, AP, am9059184@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Amapá, UEAP, Macapá, AP, clarasaloma2015@gmail.com

<sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical, PPGBIO, Universidade Federal do Amapá, UNIFAP, Macapá, AP, ruanarquiteto@gmail.com

<sup>5</sup> Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical, PPGBIO, Universidade Federal do Amapá, UNIFAP, Macapá, AP, Stingduarte@gmail.com

<sup>6</sup> Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical, PPGBIO, Universidade Federal do Amapá, UNIFAP, Macapá, AP; Embrapa Amapá, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Macapá, AP, jo.lima@embrapa.br

<sup>7</sup> Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical, PPGBIO, Universidade Federal do Amapá, UNIFAP, Macapá, AP; Embrapa Amapá, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Macapá, AP, eliane.yoshioka@embrapa.br